

Comissão Parlamentar Mista de Inquérito para investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio - CPMI FAKE NEWS.

Requerimento nº /2020.

(Do Sr. Deputado Federal JÚNOR BOZZELLA)

Requer que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do representante legal da empresa **Twitter** no Brasil, para prestar depoimento.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, combinado com o art. 2º, da Lei nº 1.579/1952, o art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal e o art. 151 do Regimento Interno do Congresso Nacional, que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do representante legal da empresa **Twitter** no Brasil, para prestar depoimento.



JUSTIFICAÇÃO

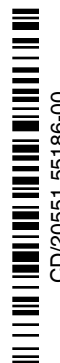
De acordo com os termos e condições de uso do Twitter, são proibidas as práticas de spam e boots, bem como a conduta de divulgação de Fake News.

Em busca de informações que elucidem fatos sobre o objeto determinado descrito por esta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, torna-se imprescindível a oitiva do representante legal do Twitter, no Brasil, para que se possa esclarecer porque o Twitter não exclui de seus cadastros os perfis falsos, que são de fácil identificação, pois em regra são contas que não tem seguidores e que inclusive, seguem poucas pessoas, é nítido que são criados apenas com o intuito de disseminar Fake News.

Temos o conhecimento das graves consequências que a propagação de notícias falsas pode causar. Desse modo, se faz necessário, entender porque o Twitter não toma as devidas providências para sanar essas ações tão recorrentes no Brasil.

No ano passado, a agência de reputação Bold Lion fez um levantamento dos seguidores de cada político e candidato à presidência do pleito de 2018 para averiguar quantos deles são perfis falsos. Segundo a pesquisa, mais de um quinto dos seguidores do presidente Jair Bolsonaro foi considerado fake.

Ainda em 2019, uma auditoria realizada pela plataforma Fake Followers Audit também demonstrou que 60,9% dos perfis que seguem Bolsonaro (o equivalente a 2.516,985 páginas) são inativos ou robôs e revela ainda que a maioria dos seguidores não fala português ou mal conta com fotos ou postagens. O site UOL confirmou os dados na plataforma e ainda foi além: constatou que, de 2.000 seguidores analisados, 59% não falam português, 61% são perfis criados nos últimos 90 dias do período da pesquisa e que 18% apresentavam apenas o ‘ovinho’ padrão do Twitter.



Nesse momento de pandemia que estamos vivenciando no Brasil, diversos estudos também apontaram a presença maciça de Fake News nas redes sociais, inclusive no Twitter.

Recentemente, pesquisadores da Unicamp analisaram notícias falsas geradas pela família Bolsonaro e compartilhadas nas redes sociais. De acordo com Leandro Tessler, do Grupo de Estudos da Desinformação em Redes Sociais (EDReS) da Universidade Estadual de Campinas, a difusão de conteúdos falsos que tem origem nos perfis de Bolsonaro e de seus aliados conta com uma rede de *bots* – usuários robôs –, que atuam espalhando massivamente a publicação.

O grupo interdisciplinar com pesquisadores de diversas áreas criou uma *hotline* – espécie de canal de denúncias – no WhatsApp para mapear e combater as Fake News sobre o novo coronavírus nas redes sociais. Desde o início de março, já foram reunidos mais de 8 mil contatos e 30 mil denúncias, que estão sendo classificadas por inteligência artificial e depois serão estudadas para identificar as motivações dos compartilhamentos e ainda suas fontes nas redes sociais, Instagram, Twitter, YouTube e Facebook.

Outro exemplo de Fake News demonstrado pelo pesquisador Leandro Tessler, ocorreu na conta de um dos filhos do presidente Jair Bolsonaro, o deputado federal Eduardo Bolsonaro. Um dia após a postagem, que foi realizada dia 18 de março, a reportagem da Agência Pública chegou a identificar 94 mil tuítes e retuítes – uma média de 3 por segundo – de perfis automatizados no Twitter com a hashtag #VirusChines.

Devido a esses diversos estudos que comprovam o uso recorrente de Fake News nas redes sociais, e inclusive no Twitter, de forma astronômica, avaliamos que seja de extrema relevância a CONVOCAÇÃO do representante legal da empresa **Twitter** no Brasil, para prestar depoimento. Necessitamos de informações sobre o motivo do twitter não criar um padrão de identificação rápida e de banimento desses perfis falsos, robôs. Corroborando para a

atividade ilícita, servindo de canal de divulgação, propagação e até mesmo de pautas para a imprensa nacional e internacional.

Para esclarecer e tomar as devidas providências no tocante à situação narrada, que é de grave e grandes proporções, é que se propõe o presente requerimento. Pelo exposto, peço o apoio dos nobres pares na aprovação da proposta.

Sala das Sessões, em de de 2020.

Deputado JÚNIOR BOZZELLA
PSL-SP

